

O BLOCO EM LUTA PELA VALORIZAÇÃO DAS PENSÕES E REFORMAS!

ESTE BOLETIM TAMBÉM SUMARIA A REUNIÃO DE 11 DE SETEMBRO, LISBOA

REUNIÃO DE 11 DE SETEMBRO Participaram 09 ativistas.

Análise política - Sobre a situação política nacional, debateu-se: **(1)** As medidas gravosas da reforma laboral proposta pelo governo de direita e questão da lei da greve; **(2)** Foi aprovado mais um suplemento extraordinário para pensões até 3 IAS (€1567,50) com 3 escalões, continua a ser insuficiente por ser uma medida excecional e por não compensar a perda de poder de compra, posição partilhada pela CGTP e pela APRe! **(3)** Sobre o valor da campanha porta a porta, agora equacionada para as autárquicas, há posições divergentes no grupo sobre a sua funcionalidade e impacto; **(4)** A candidatura da Catarina Martins às presidenciais, importância estratégica para o BE desta campanha, gorada a possibilidade de uma candidatura que unisse as esquerdas.

Sobre a situação política internacional, debateu-se: **(1)** importância da Global Sumud Flotilha para pôr Gaza (e os palestinianos) no centro da atenção mundial e como gerador de um movimento internacional popular, a importância da participação da Mariana Mortágua; **(2)** A inconsequência nas respostas ao ataque de Israel no Catar e às provocações da Rússia na Polónia; **(3)** conflitualidade social em França à volta das questões laborais e a sua natureza; **(4)** A rutura dos EUA na era Trump face aos Tratados Internacionais e às normas de civilidade entre os países mesmo em guerra.

INFORMAÇÕES Foram dadas as seguintes informações sobre iniciativas do Bloco, sobre a atividade sindical e associativa, sobre debates e sessões públicas:

A - DO BLOCO DE ESQUERDA

- Dia 13 de agosto, Mesa Nacional (online), foram dadas informações pelo camarada Rui Távora, que esteve presente enquanto elemento da coordenação do Grupo +60.

- Hoje, 11 de setembro, às 21h, Debate entre moções à Convenção, na sede nacional do BE, Lisboa (outras datas para os outros distritos);

B- OUTRAS INFORMAÇÕES

- **Dia 13 de setembro** – 2ª Marxa Cabral, 14h30, Marquês de Pombal;
- **Dia 13 de setembro** – “Concentração frente à Assembleia da República contra o anteprojeto Trabalho XXI/Reforma Laboral.;
- **Dia 20 de setembro** – Jornada Nacional de Luta contra o Pacote Laboral, Lisboa e Porto.

**BALANÇO
DA SESSÃO NO
FÓRUM SOCIALISMO
2025**

- A sessão promovida pelo Grupo +60, com o tema “Devem as pensões ser um instrumento de combate à pobreza?”, teve uma participação intergeracional com mais de 30 presenças e interventiva no debate. O facto de ter corrido bem deveu-se na sua maior parte à apresentação do nosso camarada José Soeiro, ao seu prestígio e qualidade.
- Foi feita uma síntese das principais questões apresentadas por José Soeiro e das principais questões levantadas no debate.
- Juntamos na parte final do Boletim um texto* que pretende refletir o que debatido na sessão.

**PROPOSTAS DE TEMAS
PARA ANÁLISE NO
G+60**

- Pensar de que forma é que o Grupo +60 pode criar dinâmicas de alargamento de pensamento e de propostas para fora do partido;
- Dinamizar ações que mobilizem para intervir;
- Proceder ao levantamento de Associações que abordem temáticas de Idosos;
- Falar com as distritais de forma a que se consiga o alargamento do Grupo;
- Organizar conversas/debates online ou numa sede com especialistas de diversas áreas.

OUTROS ASSUNTOS

- Foi acordada a alteração da data da próxima reunião mensal do Grupo +60 por coincidir com a fase final da campanha autárquica.
- Foi sugerida a data de 23 de outubro, por já haver outros compromissos no dia 16 de outubro, mas sujeita a confirmação pela coordenação.



A PRÓXIMA REUNIÃO: A próxima reunião será no dia 13 de novembro (5ªfeira), realizar-se-á presencialmente e online na Sede Nacional - Rua da Palma, 268, 1100-394 Lisboa. Será utilizado o link:
DIA 13 DE
NOVEMBRO,
ÀS 14H45 <https://us02web.zoom.us/j/88519441698?pwd=6sUNPC54JpfYPUKgjDC9vDuZYGi1Z6.1>

Proposta de ordem de trabalhos:

1. Análise Política

2. Informações

3. Propostas de temas apresentadas para análise no grupo e sua calendarização

4. Assuntos diversos.

A Coordenação

Berta Alves

Deolinda Martin

Jaime Mestre



* DEVEM AS PENSÕES SER UM INSTRUMENTO DE COMBATE À POBREZA?



Imagem 1
Apresentação de José Soeiro

Este foi o tema da sessão debate promovida pelo Grupo +60 no Fórum Socialismo 2025, em Coimbra, tendo como orador José Soeiro e como moderador Rui Távora.

Participaram na sessão cerca de 30 pessoas.

José Soeiro começou a sua intervenção dizendo que muitos e muitas de nós pomos a questão de como é que há pessoas que, depois de uma vida de trabalho, têm pensões abaixo do limiar da pobreza. Mas que esta interrogação levanta outras questões :

- Devemos combater a pobreza dos pensionistas, sim. Mas isso faz através das pensões ? Talvez.
- A que pensões nos referimos ? Há vários subsistemas de pensões.
- Do que falamos quando falamos de pobreza?

Vários subsistemas e tipos de pensões

Sobre as pensões José Soeiro lembrou que há vários tipos de pensões: no sistema previdencial - Pensão de Velhice (para a idade de reforma, este ano é de 66 anos e 9 meses), Pensão de Invalidez e Pensão de Sobrevivência; no subsistema de solidariedade - Pensão Social de Velhice, com o valor mensal de 255,25 € para 2025.

Foi feita, ainda, referência aos 3 sistemas de pensões, o Sistema Previdencial, o Sistema de Proteção Social de Cidadania e Sistema Complementar. Sobre este último, observou-se que, por exemplo, na Alemanha se está a incentivar os jovens a investir na reforma futura no mercado acionista.



Sobre a Pensão Social de Velhice, José Soeiro questionou que não deve ser equiparada ao limiar da pobreza, porque a esquerda deve defender a inscrição na Segurança Social e a relação da pensão com a carreira contributiva, e que não será por esta via que se vai lutar contra a pobreza dos mais velhos.

Do que falamos quando falamos de pobreza?

O valor do Limiar da Pobreza em Portugal, corresponde a 60% do rendimento mediano nacional por adulto equivalente. Em 2023 esse valor correspondia a 632 euros mensais.

Quando o rendimento cresce o limiar da pobreza sobe, quando o rendimento diminui o limiar da pobreza desce.

A taxa de risco de pobreza depois de receber as prestações sociais é enorme, a mais alta é entre as pessoas com 65 anos.

Na velhice há desigualdade de género, há mais pobreza entre as mulheres do que entre os homens, devido a carreiras profissionais menores por causa dos cuidados familiares – a carreira contributiva das mulheres devia contabilizar os cuidados ? (É polémico)

A taxa de risco de pobreza entre a população empregada é de cerca de 10%.

As pensões são baixas devido ao percurso anterior à reforma, aos salários baixos e não tem a ver com a injustiça do sistema de pensões.

O Complemento Solidário para Idosos (CSI)

Um dos instrumentos de luta contra a pobreza dos mais velhos tem sido o Complemento Solidário para Idosos (CSI), criado em 2006, cujo o seu valor de referência é o IAS e não o Limiar de Pobreza, que apresenta algumas limitações, por exemplo em relação à forma como se contabiliza o património, o ter casa própria não dá dinheiro, e em relação a ter em conta o agregado familiar, em que já foi eliminado o rendimento dos filhos na condição de recursos. No geral, tem um universo limitado de alcance devido ao processo de acesso e se as pensões sobem o número de beneficiários pode descer. As mulheres são a maior parte das beneficiárias. Devemos continuar a lutar pela anexação da referência do CSI ao Limiar da Pobreza.

Pobreza dos Idosos. O que fazer?

Resolve-se:

- melhores salários;
- formalização do emprego (que está a sofrer um recuo com atual governo quando acaba com a norma de criminalização do trabalho não declarado);
- reconhecimento dos cuidados ;

- melhorar a fórmula de cálculo das pensões;
- estabelecer mínimos de pensões em linha com o Limiar da Pobreza (a partir de quantos anos de descontos?)
- melhorar a forma de atualização anual das pensões (com a lei em vigor não se garante sequer a manutenção do poder de compra);
- melhorar o CSI;
- o IAS está a abaixo do limiar da pobreza, mas se se indicar que é equivalente a 2 IAS, já está a cima do Limiar da Pobreza;
- reduzir outros custos, na saúde e nos cuidados sociais, esta é a proposta do Bloco.

Criar um Sistema Nacional de Cuidados. Como financiá-lo? Uns falam numa contribuição para o risco da dependência e outros defendem que deve sair do Orçamento de Estado, sendo esta hipótese considerada a melhor pelo José Soeiro.



Questões levantadas durante o debate

Houve várias intervenções em diálogo com o nosso camarada José Soeiro.

As principais questões levantadas foram:

- necessidade de refletir se as despesas com a habitação devem integrar a fórmula de verificação da condição de recursos para apoios sociais.
- a habitação é o caso mais difícil, não entra como indicador em várias situações porque é considerado um investimento próprio.



- conceito do limiar de pobreza é muito problemático. O conceito de pobreza devia ter mais indicadores. A população rural ... Há formas melhores de medir a pobreza, uma forma multidimensional, a ter em conta as necessidades das pessoas.
- nos países mais empobrecidos não há estes estudos.
- defesa de que IAS deve ser equivalente ao limiar da pobreza. Mas o limiar da pobreza anda para cima e anda para baixo e se se indicar que é equivalente a 2 IAS, já está a cima do limiar da pobreza.
- cautela sobre as propostas de reformas na fórmula de cálculo das pensões (nomeadamente a proposta de Paulo Pedroso). Será este o momento político em que devemos pegar nesta questão ?

Fotos de Jaime Mestre